

galeria nara roesler antonio dias

A Galeria Nara Roesler tem o prazer de inaugurar a terceira exposição do Antonio Dias em sua sede paulistana com uma apresentação histórica dos papéis do Nepal produzidos entre 1977 e 1997.

Com abertura em 2 de abril, a mostra é a consolidação do programa nacional da galeria, pois seu conjunto de obras foi exibido primeiramente no espaço do Rio de Janeiro, entre agosto e setembro do ano passado. Essa estratégia de excursão da individual em ambas as sedes se justifica pela importância da produção de Antonio Dias na história da arte brasileira e pelo ineditismo dos trabalhos, que serão exibidos pela primeira vez em São Paulo, como foram no Rio.

A exposição marca também o lançamento do novo livro do artista, Antonio Dias, editado pela Associação para o Patronato Contemporâneo, com um bate-papo entre Dias e Paulo Sergio Duarte, autor de um dos dois textos incluídos na publicação.

Os trabalhos que figuram na exposição foram produzidos durante uma viagem de Dias ao Nepal em 1977, com a finalidade de aprender a manufatura de papéis artesanais. A fase do Nepal é uma ruptura na trajetória progressiva do artista, calcada fortemente no conceitualismo; na utilização de mídias então incipientes, como o vídeo; e na criação de um léxico visual que englobava elementos pop, planos geométricos definidos por cor e palavras.

abertura
02.04.2016 11h > 15h

exposição
04.04 > 04.06.2015
seg > sex 10h > 19h
sáb 11h > 15h

galeria nara roesler
são paulo
av europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 3063 2344
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa
agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br

Esse repertório, repetido sistematicamente e embaralhado entre si, questionava o caráter da convenção social e da instituição artística como produtora de significados codificados e estanques, validados por um sistema de inserção e representatividade internacional, a que o regional deveria se submeter - o que se tornava evidente pelos títulos em inglês das obras, como a famosa série *The Illustration of Art*.

Mais do que serem suportes, os planos geométricos de papel artesanal são obras em si. Suas cores resultam da adição, durante a fabricação, de elementos naturais - como chá, terra, cinzas e curry -, incorporando o processo de produção como componente e significante dos trabalhos. Realizados em conjunto com artesãos de uma fábrica de papel nepalesa, subvertem a questão da unidade autoral tanto em sua gênese quanto em seus títulos, atribuídos por alguns dos trabalhadores, a exemplo de Niranjanirakhar.

Ou, como o próprio artista definiu em uma entrevista, "O que mais me interessa é a relação entre a produção desse trabalho e de seus produtores... Ao mesmo tempo que se empenhavam materialmente na produção, alguns deles também imprimiam uma leitura simbólica ao produto".

A palavra nepalesa Niranjanirakhar, que significa Nada, é uma boa síntese da ambivalência de sentidos desse grupo de obras. Se em sua premissa pós-conceitual e processual reiteram a necessidade de construção da significação pelo espectador, provocando a consciência e a postura ativa para além da superfície imagética, trazem um silêncio quase místico, por sua materialidade imperfeita e orgânica. Além da contaminação de significação pela territorialidade, tema caro ao artista.

sobre o artista

Antonio Dias nasceu em 1944 em Campina Grande, Paraíba. Vive e trabalha entre Rio de Janeiro e Milão. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções



bandeira / trabalho, 1981
papel nepal feito à mão, celulose, barro,
grafite e óxido de ferro
58 x 83 cm



demarcando território, 1982
técnica mista sobre papel nepal
55 x 88 cm



trabalhando na fornalha, 1986
técnica mista sobre papel nepal
57 x 81,5 cm

internacionais, tais como: MoMA, Nova York, EUA; Ludwig Museum, Colônia, Alemanha; Daros Collection, Zurique, Suíça; Städtische Galerie im Lenbachhaus, Munique, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; e Centro Studi e Archivio della Comunicazione, Università de Parma, Itália, e renomadas coleções nacionais, tais como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; e Museu de Arte Contemporânea de Niterói/Coleção Sattamini, Niterói.

Sobre o livro

Veja release anexo

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, com espaços em São Paulo e Rio de Janeiro, e um recém inaugurado espaço em Nova Iorque. Fundada em 1989, fomenta a pesquisa artística e curatorial por meio de um programa de exposições ambicioso, elaborado em estreita colaboração com seus artistas e curadores convidados, ocupando tanto seus espaços expositivos quanto as mais importantes feiras internacionais de arte. A Galeria Nara Roesler mantém um compromisso profundo com o desenvolvimento da carreira dos seus artistas, apoiando a publicação de livros monográficos que ajudam na compreensão de suas pesquisas e apoiam iniciativas que criam novas possibilidades de diálogo com o público.